

Artigo de 1965, escrito por Roberto Assagioli, publicado na revista italiana "Psicosintesi" n. 8, outubro, 2007. Tradução Livre: Centro de Psicossíntese de São Paulo.

Lição 14.03.1965

A Psicossíntese do matrimônio

Dr. Roberto Assagioli

A psicossíntese do casal, que é a meta ou objetivo do casamento, pode ser implementada satisfatoriamente quando está enquadrada ou incorporada numa compreensão geral da vida, compreendida e aceita por ambos os cônjuges. Esta concepção exige a eliminação de dois erros e ilusões fundamentais. O primeiro é a busca do prazer da felicidade como um fim em si, ou seja, uma concepção hedonista e egoísta da vida. Os efeitos não podem nunca ser alcançados porque não se pode eliminar o sofrimento da vida, e cada tentativa de escapar dele, de rejeitar, de se rebelar, só faz aumentá-lo. A disposição de aceitar e compreender a sua função útil e necessária, no entanto, pode obter não só o contrabalanceamento, como também fazê-lo uma fonte de alegria.

Neste ponto, é necessário um esclarecimento: na Psicologia, para compreender qualquer coisa, deve-se sempre ter presente a multiplicidade da natureza humana e seus diversos níveis, as diferentes sub-personalidades que existem simultaneamente em nós. Por essas razões, podemos estar sofrendo em um nível e alegre em outro.

Não neutralizar; coexistir, poderia afirmar, pacificamente.

O segundo erro ou ilusão é a busca de estabilidade, de segurança, de uma harmonia ou paz estática. Isso não pode existir na vida humana, que por natureza é fluída, dinâmica, em contínuo movimento, como a vida cósmica em toda a sua manifestação. É ilusão buscar aquela paz e estabilidade na vida pessoal, que inclui as relações com os outros. Estabilidade, segurança, paz existem e podem ser encontradas, mas só numa esfera superior de realidade na qual as leis são bem diferentes da esfera do movimento, do mutável, da evolução – no transcendente, onde mora o nosso verdadeiro ser, o Eu Espiritual.

A vida humana pessoal é essencialmente desenvolvimento, crescente atuação do latente, possibilidade superior, é luta e conquista, e, portanto, implica necessariamente em conflito, tensão, superação, alternância de alegria e sofrimento. Quando isso é bem compreendido e aceito, evita-se o erro fundamental de atribuir às condições externas ou à outra pessoa a culpa da dificuldade, da desarmonia e do problema que são inerentes à vida no mundo.

A atribuição mútua de culpa constitui um dos maiores obstáculos à atuação da psicossíntese do casal, um dos mais disseminados e mais difíceis de eliminar.

Isso manifesta-se em muitas discussões "quem está certo, quem está errado", mas esta abordagem é bastante equivocada! Não se trata de razão ou erro, mas de diferentes pontos de vista, avaliações e ênfases. Esses são determinados primeiramente pela diferente constituição psicológica do homem e da mulher em geral; também de peculiaridades do indivíduo e das diversas experiências feitas no curso da vida. Isto enquadra-se no princípio geral que no mundo físico e no psíquico não há nada de absoluto, tudo é relativo.

No mundo físico, a relatividade está amplamente demonstrada, cada fenômeno está relativo ao menos com três razões: pela sua posição no espaço, pelo fluxo do tempo, pela ordem de grandeza que o observador examina. Esta relatividade existe mais no âmbito psicológico. Clarearei este ponto com uma analogia muito simples. Segundo a lógica aristotélica, um objeto é branco ou preto, uma afirmação é verdadeira ou falsa; na realidade, infelizmente para a lógica, mas felizmente para aqueles que sentem o valor da maravilhosa variedade da vida, há uma série infinita de cinza e se pode fazer numerosas combinações de branco e preto.

Aplicando este último ponto em nosso tema, não há razão e nenhuma utilidade disputar o "certo" do "errado" entre si. A divergência de opiniões e de valoração e a conseqüente escolha e decisão deve ser observada objetivamente, serenamente e diria "cientificamente". Deste modo, e só assim, se pode chegar a um acordo, com concessões adequadas sem nenhuma "vitória" ou "derrota", para então cooperar harmônica e produtivamente.

Com tal premissa e tal base examinamos as múltiplas relações que pode haver entre os dois membros do casal e como pode-se produzir uma integração correspondente. Dada a complexidade de tais relacionamentos e interações é necessário começar por aquele fundamental. Estes existem, em primeiro lugar, nos três níveis principais no qual funciona o ser humano, indicado no seguinte esquema com base no esquema fundamental da estrutura psíquica do ser humano.

Diagrama A



Este esquema indica um relacionamento baseado sobretudo na atração sexual, ou seja, numa base bio-psicológica, com uma quota participativa emocional-afetiva.

Diagrama B



Este é o inverso do primeiro: indica um relacionamento baseado sobretudo numa comunhão espiritual ao nível do supraconsciente, que chega a parte afetiva e mental (zona média do ser humano). Um exemplo extraordinário é aquele do São Francisco de Assis e Santa Clara; e outro é aquele de São Francisco di Sales e Santa Chantal, que foi criativa no sentido que a sua atividade resultou na aprovação que fez acontecer a fundação da Ordem da Visitação da parte de Santa Chantal.

Diagrama C



O terceiro diagrama representa uma psicossíntese completa, e mais ou menos equilibrada, entre todos os elementos existentes em todos os níveis; de variações que vão do físico para o espiritual. Se nota que "completa" não significa integral ou absoluta. Como aparece a partir do diagrama, são em ambas as áreas em parte individual e independente.

Temos um exemplo e uma demonstração interessante entre a união de dois poetas Roberto e Elisabeth Browning. Sentiram-se muito atraídos um pelo outro e se casaram apesar da dificuldade (oposição obstinada do pai dela e da sua saúde precária); eles viveram muito tempo juntos em harmonia e entendimento. Roberto Browning tinha várias características femininas; enquanto Elisabeth era dotada de energias muito viril, então, havia uma vasta área de interação e fusão psicológica e espiritual. Ambos eram poetas, mas pode-se dizer que é difícil encontrar dois poetas tão diversos quanto eles. Na sua integração e em sua comunhão, havia também uma ampla margem de independência e liberdade.

Por exemplo, Elisabeth se interessava muito por fenômenos parapsicológicos e fazia também experimentos, para Roberto isto era um campo no qual não acreditava e que não o atraía, mas ele a deixava inteiramente livre e ela não tentava convertê-lo a nenhuma de suas crenças.

É um exemplo de como se pode atuar numa psicossíntese satisfatória do casal entre duas pessoas muito diferentes.

O respeito à personalidade do outro, o reconhecimento do direito de "ser ele mesmo" são essenciais, não só para uma verdadeira e própria psicossíntese do casal, mas também para evitar os conflitos que amarguram a vida matrimonial e que colocam em perigo a continuidade.

O respeito e o reconhecimento requerem, primeiramente, a compreensão que uma perfeita fusão e consonância (ideal e pretensa do amor romântico) são irrealizáveis e não são mesmo de se esperar, pois produziria um "egoísmo a dois". Além disso, requerem a renúncia a duas fortes tendências inerentes da natureza humana: aquela de querer moldar o cônjuge à sua própria imagem e semelhança, e aquela de moldar segunda a sua própria ideia o "ideal imaginário" de um ser do outro sexo. Sobre o diagrama, deve esclarecer que a situação apresentada não é estática nem permanente, pode acontecer - e acontece sempre - mudanças de vários gêneros: aproximações e afastamentos, atração, contato ou distância e, também, repulsão. Também pode haver variação e evolução nas relações que pode indicar variações nas inclinações das áreas ovais que representam as duas pessoas. Um caso freqüente é aquele que no início constitui-se de uma prevalente atração sexual, que pode desenvolver uma afetividade e também uma compreensão mental; às vezes o início é puramente emocional, sentimental e passional, com entendimento posterior, no melhor caso, no nível físico até o espiritual. Outras vezes, o início é "elevado" há uma compreensão espiritual, com sucessivas integrações em outros níveis.

Um modo bem preciso de descrever e considerar as diferentes relações é aquele baseado em diferente função bio-psicológica.

1. Em nível biológico há a atração física sexual; é um tema vasto e muito discutido, direi apenas que a harmonia e a desarmonia sexual, em sentido estreito, biológico, há certamente uma grande importância na psicossíntese do casal, mas não aquela preponderante ou quase exclusiva que muito se atribui, sobretudo em seguida da difusão da doutrina psicanalítica.

Há exemplos de casais que atuam numa comunhão psico-espirituais, sem apesar disso, a falta de harmonia na relação sexual, ou depois sua dissolução. Por outro lado, são numerosos os casais que tem relações físicas satisfatórias que não são suficientes para evitar graves conflitos.

Isto foi afirmado por vários estudiosos entre os quais um psiquiatra de vasta experiência e cultura, Eric Fromm. Ele falou em seu livro: *A Arte de Amar* que constitui uma boa abordagem do tema.

2. Os relacionamentos no nível emocional requerem uma discussão mesmo muito longa. Na verdade, constituem um enorme tema que vai sob o nome do "amor". É esta uma palavra que vem sendo usada segundo significado diverso e contrastante. Me limitarei a algumas indicações de relações entre os tipos afetivos que possuem maior facilidade ou dificuldade na psicossíntese do casal.

Na verdade, existe:

O amor que poderia definir “integrativo”, no qual cada um dos dois busca no outro, mais ou menos conscientemente, aquilo que lhe falta e que aspira. Em Maslow se chama “need Love” (necessidade de amor). Abrange o amor apaixonado e o romântico. Em seu aspecto melhor produz uma mútua integração e favorece a psicossíntese do casal. Mas não raro, um amor exigente, absorvente, possessivo e ciumento.

O amor possessivo. Há afinidade com o anterior, mas há diferença quanto aquele que “ama” não há (ou não busca) integração com o ser amado, mas busca possuir para si e dominá-lo. Nesse caso extremo é em realidade um não amor, mas uma manifestação de “vontade de potência.” O tipo de pessoa que exige é chamado nos Estados Unidos “vamp”, ou seja, vampiro.

O amor voluntário ou altruísta. Suas características são: devoção, dedicação, disposição para o sacrifício pela pessoa amada ou pelo ser superior. O amor altruísta era caracterizado pela mulher indiana, no passado, que considerava o seu marido, como seu senhor, seu “guru” ou instrutor espiritual, e, por fim, como o representante de Deus. No amor materno é encontrado muitas vezes, em várias proporções, o amor altruísta e o possessivo.

O amor “irradiante”. Neste, a diferença do altruísta, no qual poderia ser confuso, não consiste em dar-se, ou qualquer coisa de si para outro ser, mas um derramar amor a muitos e todos os seres: pode haver várias “notas” ou qualidades específicas: fraternidade, compaixão, comunhão.

Estes diversos tipos de amor, não se excluem alternadamente, mas dada a multiplicidade do ser humano, pode somar em várias proporções e alternar em vários momentos e períodos.

3. No campo mental não é fácil compreender, dada a diversidade do modo de usar a mente do homem e da mulher. Isto não vou dizer que a mulher é menos inteligente que o homem, como erroneamente se afirmou, mas que ela usa a sua inteligência de modo diferente. Na mulher menos evoluída mentalmente é dominada pelo sentimento e da emoção (e a mente é colocada a serviço da emoção). (Mas isso também acontecem com muitos homens!). Na mulher avançada a mente é subordinada à intuição, em busca de compreender e interpretar os dados. O homem em vez busca servir-se da mente como seu instrumento de conhecimento, ele busca e encontra – ou se ilude de encontrar – na razão os motivos que o empurra para a

ação. Geralmente, não possuem intuição e, portanto, não compreende e não aprecia a mulher. A consciência desta diversidade pode ajudar muito a chegar num acordo.

4. O campo da vontade tem uma grande importância nas relações interpessoais, e em geral, na vida conjugal, uma vez que, muitas vezes, é a causa dos mais amargos conflitos que pode conduzir a dissolução do casamento. Tal conflito é produto da tendência de auto-afirmação, domínio, a imposição da própria vontade. Note que é uma tendência que existe em todos e não somente nos tipos constitucionalmente volitivos: existe também no fraco como reação ou hiper-compensação do senso de inferioridade ou de uma real deficiência. Este conflito pode ser atenuado também por um franco reconhecimento e um exame sereno e aprofundado do problema por parte de ambos, com a boa vontade de resolver e de usar meios adequados. O acordo neste sentido pode ser atuado de dois modos:

Primeiro, com uma clara separação dos “campos” de domínio e de autoridade na vida familiar, esta distinção é natural e, portanto, com a boa vontade esse acordo pode ser alcançado sem muita dificuldade; segundo, com um oportuno alternar de atitude imperativa e submissa.

É bom ter presente nesta situação o mecanismo psicológico que se pode chamar “deslocamento de objetivo” ou de “alvo”. Assim, quando uma mãe está descontente ou desesperada pelo comportamento do filho ou da empregada, descarrega sua irritação sobre o marido, quando ele retorna para casa. Inversamente, o marido que sofreu uma humilhação ou abuso no trabalho, descarrega a sua irritação na mulher. Em tal situação, você pode ter em mente e estar certo que o cônjuge não está completamente com você, e, portanto, pode não reagir e não combater, depois da “descarga” tudo acaba, e então pode ter um impulso de afeto. Este “jogo de força” está apuradamente descrito por Laura Huxley, mulher do escritor Aldous Huxley, no seu livro intitulado “*Você não é o alvo*”, livro pleno de humorismo que dá, de um modo engenhoso e original, conselhos práticos da arte da vida.

A alternância de atitudes pode ser regulada conscientemente, com base em acordos feitos em momentos de calma e de compreensão recíproca, dos dois parceiros.

Eles podem concordar de ser “dominante” ou “submisso”, ou “descarga” e “descontar” em diversos momentos do dia, ou como adotado por um casal americano, todos os dias (exceto domingo, considerado como o dia de trégua e de comunhão conjugal!).

Existe uma outra diferença que deve ser levando em conta para ter uma compreensão clara: aquela que decorre entre três atitudes e funções

respectivamente do homem e da mulher que podem ser considerados da subpersonalidade. No homem são: aquela atitude filial, a função de marido e de pai; nas mulheres são correspondentemente, atitude filial: conjugal e materna. Na evolução normal da vida, encontramos primeiro a personalidade filial, em seguida aquela conjugal, às quais se adicionam aquela paterna e materna. “Se adicionam” porque anteriormente permanecem em várias medidas durante toda a vida.

Há mulheres, por exemplo, na qual predomina a função conjugal e é deficiente na materna, mas em outros casos é o contrário.

Além dessas diferenças, há com uma certa frequência, uma rápida sucessão de três atitudes, segundo a circunstância e os acontecimentos da vida. Há momentos na vida em que um homem ou uma mulher sentem propensos a abandonar infantilmente o companheiro e pedir ajuda para outros, que, entretanto, se sentem compelidos a comportar-se como o cônjuge de modo paterno ou materno. Uma clara consciência desta diferença e alternância e a atuação consciente e coerente, é um dos deveres mais importantes da arte de viver junto.

A consciência ajuda a eliminar muitos conflitos desnecessários e cria a condição para a atuação da psicossíntese do casal. As duas qualidades essenciais para essa psicossíntese são: **a compreensão amorosa e o espírito de cooperação.**

Isto é necessário em todos os relacionamentos interpessoais, mas particularmente naquele entre homem e mulher. Não pode ter ordem, harmonia, paz social, se isso não existir no indivíduo e, sobretudo, no núcleo familiar.

A psicossíntese do casal apresenta ainda aspectos muito profundos. A convivência produz intensos influxos mútuos e grandes mudanças em ambos membros do casal. Para compreender deve reconhecer que ninguém é homem ou mulher 100%, mas há em cada ser humano uma cota de elemento psicológico do outro sexo. Este é um fato totalmente normal, senão necessário, de outra forma não poderia ter recíproca compreensão.

Frequentemente, no entanto, o caráter e a função psicológica própria do outro sexo permanecem num estado primitivo, pode permanecer reprimido no inconsciente, ou ser negado ou desvalorizado no indivíduo.

Um exemplo freqüente é a repressão da vida emotiva e sentimental por parte de muitos homens, causa de muito conflito e sofrimento.

Em outro caso, inverso, irrompe um excessivo de características do outro sexo, como ocorre no caso do feminismo extremo, que reage à posição desigual de inferioridade social e jurídica na qual ainda se encontra a mulher.

A psicossíntese do indivíduo exige que os elementos do outro sexo existente nela ou nele venham ser reconhecidos e desenvolvidos nos aspectos superiores e integrais em uma personalidade completa.

O essencial é que se desenvolva os aspectos superiores, porque é mais fácil e freqüentemente ocorre que se manifesta aquele aspecto inferior, ou seja, a mulher masculinizada e o homem afeminado.

A integração harmoniosa de cada indivíduo é facilitada, de fato implementada em certa medida, espontaneamente através da convivência, uma experiência fundamental da vida a qual todos os seres humanos cedo ou tarde será chamado.